

Segundo turno

Bertaiolli recebe Kassab e volta a atacar petistas

Prefeito mantém tom de indignação contra candidata do PT à Presidência e exalta valores familiares, tentando fazer contraste com prováveis opiniões da ex-ministra

Jamile Santana
Da reportagem local

Oswaldo Birke



Festa: Lideranças do DEM e do PSDB da região compareceram ontem ao encontro em que recepcionou Kassab

O prefeito Marco Bertaiolli (DEM) voltou a criticar a candidata à Presidência da República pelo PT, Dilma Rousseff, destacando a inconsistência na opinião da petista em relação a questões polêmicas como a descriminalização do aborto e religião. O discurso, inflamado, foi feito ontem, durante visita do prefeito de São Paulo e presidente estadual do DEM, Gilberto Kassab, em um encontro de campanha para o também candidato à presidência José Serra (PSDB) no município. O evento reuniu autoridades como secretários municipais, vereadores de Mogi, Suzano e Itaquá, líderes de bairros e presidentes de associações. Kassab chegou ao local do evento ao lado de Bertaiolli e Junji Abe (DEM) recém eleito deputado federal. Em discurso, o prefeito mogiano destacou que a visita do presidente do DEM no feriado de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, propicia a "alavancada da vitória". "Parece que o Kassab, que tem a missão de levar o pedido de voto do Serra a diversas cidades do Estado de São Paulo, escolheu a dedo a data para visitar Mogi", destacou. O prefeito destacou que questões polêmicas devem ser tratadas em campanha e que as opiniões ajudam os eleitores a conhecerem melhor o seu candidato. "A Dilma disse que discutir religião e aborto, não podem ser o centro de todos os debates. Como se ética, crença e valor não fossem importantes. Estes são temas que devem ser, sim, colocados em pauta e discutidos na mídia. A Dilma está tergiversando os temas",

afirmou, usando a palavra em tom irônico, referindo-se à adoção do verbo por Dilma durante debate realizado no último domingo à TV Bandeirantes. "Tergiversar" significa dar as costas, responder de forma evasiva.

Bertaiolli ressaltou ainda a união entre as comunidades evangélicas e católicas que mobilizaram uma campanha para dizer "não" aos candidatos que defendem a descriminalização do aborto. "Estes são valores que aprendemos a cultivar desde pequenos. O valor à vida é uma questão moral e religiosa".

Já Gilberto Kassab falou sobre o "milagre da multiplicação dos votos" como forma de eleger José Serra presidente da República. "Se cada um que votou no Serra no primeiro turno mudar mais um voto, conseguiremos elegê-lo", disse. À Imprensa, Kassab decidiu fugir de temas mais polêmicos, como as propostas de privatização, amplamente criticados em campanha petista. "São Paulo tem de mostrar para o Brasil quem é José Serra. Porque é o nosso Estado que conhece a sua biografia e seu programa de governo. A votação em São Paulo será decisiva", disse.